



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

CAMILA LAICCER SILVA DA COSTA

**A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA PARAÍBA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO**

João Pessoa - PB

2025

CAMILA LAICCER SILVA DA COSTA

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA PARAÍBA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade
Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau
de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Émille Burity Dias

João Pessoa - PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C837f Costa, Camila Laiccer Silva da.
A formação do pedagogo na Paraíba sobre
alfabetização e letramento / Camila Laiccer Silva da
Costa. - João Pessoa, 2025.
46 f. : il.

Orientação: Émille Burity Dias.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Pedagogia. 3. Formação de
professores(as). I. Dias, Émille Burity. II. Título.

UFPB/CE CDU 37-051(043.2)

CAMILA LAICCER SILVA DA COSTA

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA PARAÍBA SOBRE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Émille Burity Dias

Prof^ª. Dr^ª. Émille Burity Dias

UFPB/DPSP/CE

(Orientadora)

Amanda Trajano Batista

Prof^ª. Dr^ª. Amanda Trajano Batista

UFPB/DPSP/CE

(Membro da Banca Examinadora)

Nathalia F. Egito Rocha

Prof^ª. Dr^ª. Nathalia Fernandes Egito Rocha

UFPB/DHPE/CE

(Membro da Banca Examinadora)

João Pessoa, 05 de maio de 2025

Dedico este trabalho a Deus, que me conduziu até aqui mesmo nos momentos de dúvida. À minha família, por todo amor e apoio. E a cada criança que cruzou meu caminho — vocês me ensinaram mais do que qualquer livro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me sustentar e conduzir em cada etapa desta caminhada.

À minha orientadora, professora Dra. Émille Burity Dias, por sua escuta atenta, sugestões valiosas e generosidade no acompanhamento deste trabalho.

Aos professores da UFPB que, com dedicação, compartilharam conhecimento e despertaram em mim o desejo de contribuir com a educação. As professoras que aceitaram participar da banca.

À minha família, pelo amor incondicional, paciência nos dias difíceis e incentivo constante.

E a todas as minhas amigas de curso, que foram incentivo e esperança ao longo do curso.

“Alfabetizar é mais do que ensinar a ler. É despertar consciências, abrir horizontes e formar almas.” Autoria Desconhecida

RESUMO

O presente trabalho investiga a formação de pedagogos(as) nos cursos de Pedagogia, em dez Universidades públicas e uma faculdade particular, na Paraíba, e sua relação com o processo de alfabetização e letramento. O objetivo geral constitui-se em: verificar conteúdos e referências bibliográficas sobre alfabetização selecionados pelos cursos de pedagogia na Paraíba. Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa qualitativa, adotou-se como metodologia a pesquisa documental, que permitiu uma análise aprofundada das ementas dos cursos. As instituições investigadas são dez Universidades públicas e uma particular, todas localizadas na Paraíba. A obtenção do acesso às ementas dos componentes curriculares vinculados ao processo de alfabetização e letramento, ocorreu no PPCs dos cursos, publicados em seus sites oficiais. Os resultados indicam uma maior inserção de componentes curriculares que estejam relacionados com o processo de alfabetização, revelando a necessidade de um PPC que fortaleça a formação de futuros pedagogos (as) no âmbito da alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização; Pedagogia; Formação de professores (as)

ABSTRACT

This study investigates the training of educators in Pedagogy courses at ten public universities and one private college in Paraíba, and its relationship with the literacy process. The general objective is to verify content and bibliographical references on literacy selected by pedagogy courses in Paraíba. To achieve the objective proposed in this qualitative research, documentary research was adopted as the methodology, which allowed an in-depth analysis of the course syllabuses. The institutions investigated are ten public universities and one private university, all located in Paraíba. Access to the syllabuses of the curricular components linked to the literacy process was obtained in the PPCs of the courses, published on their official websites. The results indicate a greater inclusion of curricular components that are related to the literacy process, revealing the need for a PPC that strengthens the training of future educators in the area of literacy and literacy.

Key-Words: Literacy; Pedagogy; Teacher training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1 Conceitos de alfabetização e letramento.....	13
1.2 Concepções sobre o curso de pedagogia.....	17
2 METODOLOGIA.....	21
2.1 Caracterização do estudo e considerações éticas da pesquisa.....	21
2.2 Fontes de informação.....	23
2.3 Organização do material e Tratamento dos dados.....	24
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
3.1 Estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia.....	25
3.2 Componentes curriculares dos cursos de Pedagogia e suas interligações com os conceitos de alfabetização e letramento.....	29
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

Este atual trabalho enfoca formação do pedagogo(a) na Paraíba e os processos de alfabetização. A análise discute a formação do pedagogo(a) e a concepção de alfabetização presente nas ementas dos cursos de pedagogia, tanto em universidades públicas quanto particulares.

Dominar as habilidades de escrita e leitura é um desafio para crianças e adultos que não tiveram oportunidades de frequentar a escola na idade considerada ideal, como o público da EJA. Adquirir tais habilidades não é uma tarefa fácil, sendo necessários docentes capacitados para mediar o conhecimento.

Segundo Libâneo (2007), o (a) pedagogo (a) é um profissional que pode ter a sua atuação em diferentes locais de saberes educativos, podendo ser de forma direta e indireta visando a formação humana de acordo com objetivo determinado pelo o ambiente de atuação. O (A) pedagogo (a), pode estar trabalhando em sistemas macros ou micro de ensino, escolares e nos ambientes não-escolares, visto que o curso de pedagogia destina-se a formar o pedagogo-especialista para atuar nos diversos espaços socioeducacionais, visando atender as diversas demandas resultantes de novas realidades como tecnologias educacionais, contextos culturais, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação, entre outros (Libâneo, 2001).

Nesse sentido, a atuação dos (as) pedagogos (as) não se reduz apenas ao contexto escolar, estendendo-se à educação formal, informal e não formal (Cavalcanti, 2020). Contudo, mesmo este curso formando profissionais para atuar nas diversas esferas da sociedade, desempenha um papel central nos processos de alfabetização (Cavalcante, 2024).

Ao decorrer do tempo e com o surgimento de regulamentos e leis, a alfabetização deixou de ser apenas um processo de apropriação da leitura e escrita, para um movimento mais longo, caracterizando-se por formação de consciência e compreensão do mundo que o rodeia e de seu próprio eu, interferindo, assim, no mundo e fazendo o uso consciente dos direitos humanos. Levando em consideração a importância da leitura e escrita e o seu uso social (Machado, 2011), esse uso social é titulado como letramento.

Conforme Soares (2004), a alfabetização assimilada como aquisição do sistema convencional de escrita diferencia-se de letramento, compreendido como o uso competente da leitura e escrita em práticas sociais. Contudo, embora distintos, os dois processos são

interdependentes e indissociáveis, uma vez que a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida em práticas sociais, ou seja, por meio de atividades de letramento; este, por sua vez é desenvolvido na dependência da aprendizagem do sistema de escrita, a alfabetização (Soares, 2004). Dessa maneira, é fundamental o (a) alfabetizador ter uma formação inicial e continuada de qualidade acerca da alfabetização e letramento, objetivando beneficiar os educandos.

Documentos e leis nacionais, como a constituição Federal de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº9.394/96, e internacionais, como Declaração Universal dos Direitos Humanos, garantem que a educação é um direito subjetivo a todos, e, portanto, a alfabetização é um direito fundamental. No entanto, o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, enfatiza que mesmo com o aumento da população de alfabetizados no Brasil, a região Nordeste tem o maior índice de analfabetismo, atingindo 14,2%, o dobro da média nacional, 7%. A taxa de analfabetismo entre Idosos com 65 anos ou mais da região Nordeste é de 39,4%, sendo 3,5% maior do que a registrada na região Sul, que é de 11,3%. Além disso, segundo o Censo Demográfico de 2022 do IBGE, 16% das pessoas com 15 anos ou mais são analfabetos na Paraíba, terceiro maior percentual do país, atrás de Alagoas e Piauí.

O interesse por essa temática surgiu a partir das minhas vivências na graduação e das discussões acerca da importância da alfabetização para formação de sujeitos participativos na sociedade. A alfabetização excede a mera decodificação de letras e palavras; ela configura-se como caminho ao acesso à informação, ao exercício da e à autonomia individual. Contudo, mesmo com os avanços do índice da população alfabetizada, o índice de analfabetismo continua expressivo, como apresentado anteriormente. Essa realidade limita o acesso a direitos subjetivos, perpetuando desigualdades sócio-econômica.

Diante disso, o presente trabalho pretende ser um instrumento relevante para a formação inicial e continuada de pedagogos (as) alfabetizadores (as), profissionais que atuam na linha de frente do combate ao analfabetismo. Nesse contexto, uma formação de qualidade, embasada em reflexões teóricas e práticas atualizadas, é fundamental para o desenvolvimento de metodologias de ensino de acordo com a necessidade específica de cada aluno, essencial para o engajamento dos estudantes no processo de alfabetização e letramento. Ao contribuir para o aperfeiçoamento da teoria e prática pedagógica, este trabalho almeja o aumento do índice da população alfabetizada, em especial na região Nordeste, onde a superação do analfabetismo é

crucial para reduzir as disparidades sociais, assegurando o direito à educação e construindo uma sociedade mais justa e equitativa. Ademais, o presente trabalho se configura como pioneiro ao investigar a formação do (a) pedagogo (a) sobre alfabetização e letramento na Paraíba.

O argumento central deste trabalho consiste na importância do papel pedagogo(a) na alfabetização dos sujeitos, dado que sua participação é central nesse processo. Ademais, a alfabetização é de suma importância para construção de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, capazes de transformar a sua realidade.

Nesta perspectiva, o objetivo geral é verificar conteúdos e referências bibliográficas sobre alfabetização e letramento selecionados pelos cursos de pedagogia na Paraíba. Visando alcançar o objetivo delineado nesta pesquisa qualitativa, adotou-se os seguintes objetivos específicos: analisar a grade curricular dos cursos de pedagogia da Paraíba; descrever os conteúdos e referências bibliográficas priorizados pelos cursos de pedagogia Paraibanos; teorizar sobre a formação e o papel do pedagogo (a) na alfabetização e letramento. Diante dos contextos e objetivos apresentados, o atual trabalho busca responder a seguinte problemática: Quais são os conteúdos e referências bibliográficas priorizadas pelos cursos de pedagogia na Paraíba, sobre alfabetização e letramento?

Para uma melhor compreensão da temática, o presente trabalho está estruturado da seguinte maneira: No primeiro capítulo será apresentado o referencial teórico, abordando os conceitos de alfabetização, letramento e concepções acerca do curso de Pedagogia. O segundo capítulo discorre sobre os procedimentos metodológicos para realização da atual pesquisa. Por fim, no terceiro capítulo será apresentada a análise e discussão dos resultados à luz de autores que abordam e defendem a temática.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo visa fornecer uma base de conhecimento teórico sobre a temática, buscando fundamentar e contextualizar a pesquisa realizada. Serão discutidas e analisadas os principais conceitos, fundamentos e estudos relevantes para o tema.

1.1 Conceitos de alfabetização e letramento

A história da alfabetização está vinculada ao surgimento da escrita em 4.000 a.C., que evoluiu gradualmente até o marco importante da primeira escrita alfabética na Fenícia em 1.300 a.C., que utilizava vinte e dois caracteres, todos consonantes (Souza *et al*, 2015; Stamatto, 2009). Este alfabeto se espalhou pelo Mediterrâneo, sendo adaptados por outros povos, como os gregos, estes responsáveis pela invenção das vogais, a difusão do alfabeto fenício e a invenção de alfabetização, onde se aprendia a ler e escrever de maneira separada (Stamatto, 2009).

O conceito de alfabetização, por muitos anos, foi dividido por historiadores, como Araújo (1996), em três períodos. Contudo, por considerar-se uma das maiores disputas no campo da Pedagogia e Educação, e devidos a novos questionamentos, mais um período foi acrescentado, passando a ser quatro períodos importantes, seguindo a intencionalidade de pesquisadores atuais (Mendonça, 2011; Sebra e Dias, 2011). O entendimento sobre o que é alfabetização e letramento que percorre as academias são baseados nos livros escritos por Magda Soares que têm um grande estudo e pesquisa nesta temática.

A 1º parte refere-se à Antiguidade e Idade Média, períodos em que o método de alfabetização influente era a soletração, não se tinha nesses momentos discussões sobre o letramento. Neste método as crianças eram colocadas para gravar as letras do alfabeto grego, após a memorização, passavam aprender a forma gráfica, ou seja, escrita. Em sequência, surge o 2º período, que se opõe ao método da soletração, com a criação dos métodos analíticos e sintéticos, que perdurou até a década de 1960. O método de alfabetização citado anteriormente foi criado por pesquisadores franceses que, ao invés de evidenciar a memorização do nome das letras, as crianças aprendiam o som das letras (Mendonça, 2011).

O conceito de alfabetização nessa época, na década de 1960, era muito associado à repetição. Porém, ao chegarmos na 3º parte do surgimento de diferentes conceitos, o letramento começa a surgir junto à alfabetização (Mendonça, 2011).

O método fônico não é muito utilizado no Brasil, porém em outros países é um método de grande projeção. Tendo surgido no século XVI, com educadores alemães (Sebra e Dias, 2015). Neste método, a criança aprende a escutar, em sequência aprende as vogais (a-e-i-o-u), logo após, as consoantes de fácil pronúncia e depois as consoantes irregulares que na sua pronúncia possui mais de um som. Quando a criança avança, começa a unir esses sons e formar palavras e inicia de fato o processo de alfabetização com frases que fazem partes do cotidiano do estudante. Este método introduz o texto gradualmente, a cada objetivo alcançado o texto oferecido será numa complexidade maior (Avila; Sandman, 2015; Santos; Sousa; Lima, 2022). No entanto, mesmo esse método sendo de suma importância para a ciência cognitiva, ele não é valorizado em ementas dos cursos de pedagogia.

Segundo as pesquisadoras Sebra e Dias (2015), este método fundamenta-se na constatação experimental de que as crianças que apresentam dificuldades no processo de alfabetização têm dificuldade em discriminar, segmentar e operar, de maneira intencional, os sons da fala. Estas dificuldades, porém, podem ser reduzidas com a introdução de atividades esclarecedoras e sistemáticas de consciência fonológica, durante ou antes da alfabetização (Sebra e Dias, 2015). Ademais, conforme as autoras supracitadas, este método tem se mostrado eficaz para o processo de ensino-aprendizagem para crianças com transtornos de aprendizagem, como a dislexia.

O terceiro período teve início na década 1980 com diversos questionamentos aos métodos que haviam sendo aplicados na sociedade e que definia o entendimento sobre alfabetização. Porém mesmo não concordando com um processo de alfabetização de somente decodificação de grafema, mantém seu foco na função social da escrita e esquece outros elementos para que o processo de alfabetização e letramento ocorresse. Nesta mesma época houve um fortalecimento da teoria da psicogênese da escrita criada por Ana Teberosky e Emília Ferreira (Mendonça, 2011).

Nesses métodos, citados nas três primeiras partes a “escrita era concebida como uma transcrição gráfica da linguagem oral (codificação), e a leitura, como uma associação de respostas sonoras a estímulos gráficos, uma transformação do escrito em som (decodificação) (Coutinho, 2005, p. 48)”.

Por último, aparece a 4º parte, neste período atual, o século XXI, intitulado como a “reinvenção da alfabetização”, que surge depois das inúmeras tentativas equivocadas de métodos

criados para alfabetizar e letrar. O grande fracasso no processo de alfabetização e letramento está na incansável busca por um método que seja eficaz na aquisição da leitura e escrita, firmando o alfabetismo tradicional, colocando uma técnica que faça a criança somente decifrar (Mendonça, 2011; Coutinho, 2005).

Com a finalidade de maior compreensão, é essencial compreender a diferença entre aquisição da linguagem escrita e processo de alfabetização. A aquisição significa que é contínuo, diferentemente do processo, que ocorre nas primeiras etapas e também no desenvolvimento, porém este processo não pode ser interrompido. A alfabetização é para além de decodificação, é a compreensão do uso da língua; por isso, não existe um vazio no processo, pois está fincada em situações culturais e sociais. Em razão disto, a alfabetização precisa estar atrelada à realidade vivenciada pelo estudante (Cavalcante, 2024).

A alfabetização é algo complexo, pois “essa aprendizagem envolve processos visuais, fonológicos, semânticos e linguísticos, o que demanda esforços cognitivos, além de um ensino sistemático e adequado. Nesse processo, aprender a decodificar as palavras, isto é, fazer a conversão de grafemas em fonemas, é condição necessária (Silva; Barreto, 2021, p. 88)”. Então, não pode haver um único método, pois tem diversas habilidades e o curso de pedagogia precisa em seu currículo apresentar estes diversos mecanismos da língua e a variação social delas. É necessário perceber a diversidade linguística dos alunos, para que o processo de alfabetização tenha significado (Cavalcante, 2024).

É relevante evidenciar que a desigualdade social impacta diretamente na aprendizagem no processo de alfabetização de crianças em condições de vulnerabilidade, por isso, é fundamental que tenha metodologias que acima de tudo respeitem o aluno, trazendo consigo sua realidade. Por esse motivo é essencial que o docente tenha formação compreenda que alfabetização e letramento são indissociáveis (Cavalcante, 2024; Soares, 2004).

De acordo com Silva; Barreto, 2021, p.80, diz que,

Aprender a ler é uma das prioridades da escola na etapa da alfabetização. Tendo em vista essa prioridade, o governo federal cria diferentes políticas, visando ao efetivo ensino das habilidades de leitura, como o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Apesar dessas tentativas, ainda não se oferece situação eficiente para lidar com o preocupante índice de aprendizagem da leitura. Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional (2018), cerca de três a cada dez brasileiros não conseguem fazer uso dessa habilidade em situações da vida cotidiana.

O letramento surge nos anos de 1980, com o reconhecimento que apenas a aquisição da leitura e escrita é insuficiente para participação do sujeito nas práticas sociais (Soares, 2004). A

complexidade que é o conceito de letramento ao passar dos tempos deixou de ser algo voltado somente a leitura e escrita e foi inserido em diferentes áreas, como o letramento racial, político e digital. Com isso, pode afirmar que existem “Letramentos” que impactam diretamente o processo de leitura e escrita para além do que é exigido na escola. Dessa forma, no campo científico o letramento é conhecido como um conjunto de práticas sociais (Cavalcante, 2024).

A alfabetização e letramento são processos importantes, e a compreensão de ambos conceitos é necessária para a prática docente. Além disso, é válido ressaltar que, em nosso país, o método mais evidenciado é o global, também conhecido como o analítico, tendo a autora Magda Soares como uma das referências para o ensino deste método. A seguir, outros olhares sobre alfabetização e letramento, a partir dos fundamentos clássicos e evidências científicas.

Em meio às discussões contemporâneas sobre alfabetização e letramento, destaca-se o pesquisador Falcón (2016), que afirma adaptar elementos acidentais com respeito pela tradição, experimentando usar as mesmas técnicas com a língua e a literatura portuguesa. O autor supracitado, em suas pesquisas, evidenciou a importância de recorrer aos pedagogos antigos, como Agostinho, que embora não tenha concebido sobre os “graus de letramento”, compreende sua existência, estando implícita nas suas práticas educacionais e naqueles, considerados também como pedagogos clássicos.

O letramento é o processo gradual, uma estrutura formativa do pensamento (Falcón, 2016). Esses graus são esclarecimentos da primeira disciplina do *Trivium*, objetivando enfatizar a importância intelectual e pedagógica da *grammatica* (formação linguística e literária), a *rhetorica* (preparação para o exercício civil da palavra) e a *dialectica* (treinamento nas sutilezas do pensamento discursivo), reconhecendo seu lugar como a “primeira filosofia” (Falcón, 2016). O ensinamento, baseado no *Trivium*, não tem como propósito tornar a criança especialista, mas desenvolver as faculdades básicas do espírito, que são o domínio da interpretação de textos e da expressão linguística (2016).

Soma-se a Falcón, autores como: Rafael Nogueira, ex-presidente da Biblioteca Nacional e Bruno Magalhães, autor da editora *Trivium*, na defesa da alfabetização a partir da educação clássica. O ensino-aprendizagem por meio desse campo educacional, possibilita o aprendizado das ciências complexas, visto que a presença da linguagem e da gramática está em todas as camadas de ensino (De Sousa & Fontes, 2023)

Os cursos de formação inicial precisam priorizar esta área de alfabetização e letramento, compreendendo suas diversas vertentes, uma vez que não é o método usado que trará sucesso em sua prática pedagógica, mas a percepção de adaptação de sua prática para que atenda a realidade dos estudantes que estão passando pelo processo de alfabetização e aquisição da linguagem escrita.

1.2 Concepções sobre o curso de pedagogia

A Pedagogia forma profissionais habilitados a promover o desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos, com destaque no ambiente escolar, sendo indispensável para garantir um ensino de qualidade (Cavalcante, 2024). Diante desse contexto, esta seção abordará reflexões e apontamentos acerca das concepções que circundam a trajetória histórica deste curso, em especial no Brasil, considerando as diversas mudanças e alterações nas leis que regeram e regem a Pedagogia.

A palavra Pedagogia (*Paidagogia*) surge na Grécia antiga, e é uma palavra derivada da Paideia, tendo como significado o acompanhamento e vigilância dos jovens (Ghiraldelli, 1987; Sodré, 2012). O pedagogo (*paidago*) era escravo cuja função consistia em guiar as crianças à escola, onde receberiam as primeiras letras, a injeção intelectual e o cuidado com o corpo, neste último caso, na escola de ginástica (*gymnasion*) (Sodré, 2012). Na Grécia antiga, os meninos eram os únicos a terem o direito de frequentar a escola para serem alfabetizados, praticar esportes e músicas, tendo o pedagogo como seu mestre (Cavalcanti, 2020).

A pedagogia constitui-se, então, como a ciência “da” e “para” educação, e com o surgimento da Idade Média, que acarretou a necessidade que todos os sujeitos aprendessem a ler e escrever, o acesso a educação passou a ser concebida como fundamental a todos os indivíduos, (Cavalcanti, 2020). Assim, a palavra Pedagogia ganha outras conotações vinculadas a três tradições de estudos educacionais, responsáveis pela configuração atual do curso de Pedagogia: a francesa, baseada na linha da sociologia de Émile Durkheim, e as tradições alemã e americana, influenciada pelas filosofias e psicologias de Johann Friedrich Herbart e John Dewey (Ghiraldelli, 1987).

No Brasil, a história do curso de Pedagogia é marcada por uma série de avanços e retrocessos. Sua implementação ocorreu em 1939, por meio do Decreto – Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939, em meio a turbulências como a centralização do poder no Estado Novo e início da

segunda grande guerra, provocando impactos na educação brasileira. O curso foi criado por meio da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, parte da Universidade do Brasil, que ofertava cursos de Ciências, Letras, Pedagogia e História, sendo um projeto do ministro da educação Gustavo Capanema, no governo de Getúlio Vargas (Fausto; Santos; Aranha, 2014).

Segundo Cavalcanti (2020), o curso tinha duração de três anos para a formação do bacharel, e mais um ano de aprofundamento, este optativo, referente a disciplina de Didática, para formar o docente licenciado (conhecido como esquema 3+1). Além disso, em 1943, o Decreto-Lei n.º 1.190, em seu art. 51¹, estabeleceu que o curso de Pedagogia tem como foco principal a formação do referido profissional para atuação em administrações públicas, permitindo que os graduados ocupassem cargos técnicos de educação no Ministério da Educação.

De acordo com Silva (2016), em 1962, o currículo do curso de pedagogia passou por pequenas alterações por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE). Neste ano, surgiu a hipótese da extinção da Pedagogia, sob o argumento a falta de conteúdos específicos para formação do pedagogo. No entanto, o conselheiro Valnir Chagas extinguiu essa possibilidade, contribuindo para alterações do curso de pedagogia visando aprimorar a formação dos docentes por meio de um currículo mínimo com uma base comum (Fausto; Santos; Aranha, 2014).

Mesmo com as alterações, a identidade do pedagogo e sua atuação ainda continuaram fragmentada no currículo do curso, fortalecendo a não valorização desses profissionais, resultando que sujeitos sem a devida formação ministrassem aulas nas instituições escolares (Cavalcanti, 2020). Posteriormente, com o Parecer CFE 262/69, o curso de Pedagogia passa a ter caráter formativo com foco nas áreas de Orientação Educacional, Administração Escolar, Inspeção Escolar e Supervisão Escolar, anulando essa “ formação de bacharel e licenciado, formando os dois em um só curso. Dessa maneira, o curso passou por diversas modificações em sua organização para que fosse possível cumprir suas necessidades” (Cavalcanti, 2020,p. 18-19).

No entanto, a inserção dessas novas habilitações fragmentou a teoria e a prática, tornando a formação dos pedagogos tecnicista. Pimenta e Lima (2006), evidenciam que a prática constitui-se através das vivências, tradições e culturas das instituições, enquanto o papel da teoria é proporcionar instrumentos para a formação da consciência crítica. Portanto, para uma formação docente de qualidade, não deve haver dicotomia entre teoria e prática.

¹ (Derrogado pelo Decreto-Lei nº 9.909, de 1946)

Com aprovação da LDB 9394/96, que entrou em vigor em um importante momento político e de grande relevância para a educação brasileira, o curso de Pedagogia retoma como assunto de debates, em particular a respeito da identidade profissional do (a) pedagogo (a) (Cavalcanti, 2020). Em seu artigo 63, a LDB determinou a criação dos Institutos Superiores da Educação para formação de docentes, como pode ser observado a seguir:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (Brasil, 1996).

No entanto, mesmo com os avanços e conquistas proporcionados pela LDB, a referida lei, considerada a maior em relação a educação brasileira, manteve válida a possibilidade da formação docente no ensino médio (Lima, 2024).

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Pedagogia, estabelecendo debates acerca do funcionamento desta graduação, seus objetivos e finalidades educacionais, que reside em seu artigo 2º a “Formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos” (Brasil, 2006).

Em relação a atuação do Pedagogo a DNC em seu parágrafo 4º, afirma que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (Brasil, 2006).

Compreende-se que a formação do (a) pedagogo (a) engloba diferentes áreas de atuação profissional, privilegiando a docência na Educação Infantil (EI) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) (Lima, 2024). Entende-se que durante o processo inicial de formação do

Pedagogo, é fundamental que os futuros alfabetizadores desenvolvam conhecimentos teóricos e práticos essenciais sobre apropriação da leitura e escrita, assim como desenvolvem-se em relação a mediação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que alfabetização é um processo que requer conhecimentos vinculados aos aspectos fonéticos, linguísticos e de desenvolvimento infantil (Lima, 2024).

Desde a sua criação no Brasil, o curso de Pedagogia passou por diversas mudanças e discussões sobre o campo de atuação do pedagogo. No entanto, é notável que desde o surgimento deste curso a atuação dos pedagogos tem prevalência no ambiente escolar, sendo seu papel essencial para o processo de alfabetização e letramento. Diante disso, os cursos de Pedagogia deveriam abranger mais disciplinas curriculares sobre alfabetização e letramento, visando uma formação de qualidade aos Pedagogos alfabetizadores, beneficiando os educandos que estão em processo de alfabetização.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo que segundo Oliveira (2012), é desenvolvido através de análise de casos detalhados, contemplando por intermédio de métodos e técnicas que auxiliam a compreensão do objeto da pesquisa. A pesquisa qualitativa preocupa-se em evidenciar os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, objetivando a explicação da dinâmica das relações sociais (Gerhardt; Silveira, 2009). Nesta perspectiva, adota-se o método de pesquisa documental, que, conforme Fontana e Pereira (2023), auxilia no entendimento histórico, cultural e científico de uma comunidade ou fenômeno que está sendo investigado, contribuindo para esclarecer as inquietações despertadas no pesquisador, estando inserida no campo dos estudos qualitativos.

2.1 Caracterização do estudo e considerações éticas da pesquisa

Nesta pesquisa, será seguido o rigor ético legal. Dessa maneira, a análise acontecerá de forma imparcial dos dados, assegurando a ausência de viés ou interpretações inadequadas, objetivando conduzir uma pesquisa ética, que contribua de forma relevante para o avanço do conhecimento acerca da formação do (a) pedagogo (a), alfabetizador na Paraíba. A seguir a caracterização do estudo.

Quadro 1: Caracterização

IES	CIDADE / ESTADO	CURSO / MODALIDADE	TIPO	LINK DA EMENTA	ACESSO AO PPC NA REDE
UFPB	João Pessoa - PB	Pedagogia - Presencial	Pública	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626698	Disponível
UFPB	João Pessoa - PB	Pedagogia -EAD	Pública	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626845	Disponível

UFPB	João Pessoa - PB	Pedagogia do Campo	Pública	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=2699762	Disponível
UFPB	Mamanguape - PB	Pedagogia -Presencial	Pública	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626838&lc=pt_BR	Disponível
UFPB	Bananeiras - PB	Pedagogia -Presencial	Pública	https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=1626877&lc=pt_BR	Disponível
UEPB	Campina Grande-PB	Pedagogia-Presencial	Pública	https://centros.uepb.edu.br/ceduc/pedagogia/	Disponível
UEPB	Guarabira-PB	Pedagogia-Presencial	Pública	https://centros.uepb.edu.br/ch/cursos/licenciatura-em-pedagogia/	Disponível
UFCG	Campina Grande-PB	Pedagogia-Pr esencial	Pública	https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/280-pedagogia-ch-m.html	Disponível
UFCG	Cajazeiras-PB	Pedagogia-Pr esencial	Pública	https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/189-pedagogia-cfp-n.html	Disponível
IFPB	Cabedelo-PB	Pedagogia-E	Pública	https://estuda	Disponível

		AD		nte.ifpb.edu.br/media/cursos/373/documentos/Projeto_Pedag%C3%B3gico_do_Curso_Superior_de_Licenciatura_em_Pedagogia_EaD-UAB.pdf	
UNIFIP	Campina Grande-PB	Pedagogia-Presencial	Privada	https://unifip.edu.br/arquivos/cursos/matriz_curricular-1699367384.pdf	Indisponível
UNOPAR	João Pessoa-PB	Pedagogia-Pr esencial	Privada	https://cmspim.cogna.digital/unopar/public/2020-05/Guia_de_Percurso_Pedagogia_Unopar_2020.pdf	Disponível
Faculdade Três Marias	João Pessoa-PB	Pedagogia-Pr esencial	Privada	https://www.faculdadetresmarias.edu.br/cursos/graduacao/pedagogia?modalidade=presencial	Indisponível

Fonte: elaboração da autora, 2025.

2.2 Fontes de informação

A fim de atingir os objetivos geral e específicos determinados na pesquisa, realizou-se um levantamento de dados inicial nas instituições que ofertam o curso de Pedagogia. A coleta ocorreu entre os dias 26/02/2025 a 08/03/2025, utilizando a base de dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) das universidades federais do Estado da

Paraíba e e-MEC. No que diz respeito às faculdades particulares, a coleta de dados ocorreu em seus sites.

As grades curriculares junto às ementas estavam disponíveis em diferentes meios. Na instituição UFPB e UFCG ambas dispoñdo suas ementas através dos resumos dos componentes curriculares no SIGAA, nas demais Faculdades, Institutos e Universidades, disponibilizam no Projeto Político Pedagógico do Curso, a grade curricular e ementas das disciplinas, com exceção da Faculdade três Marias e UNIFIP que não permitem um acesso amplo às informações do curso, disponibilizando apenas a grade curricular, sendo excluídas na seção de análise e discussões dos componentes curriculares.

2.3 Organização do material e Tratamento dos dados

Inicialmente, foi construída uma planilha usando a ferramenta disponibilizada pelo *Google sheets* contendo duas páginas, a primeira foi dividida em: IES, Cidade, Estado, Site, E-mail, Contato, mapeamento dos cursos, público e privado, turno, carga horária, vagas e vigência. Na segunda página, nomeada como “ementas”, foi subdivida em: data do download, IES, estado, curso, link da ementa e acesso liberado à ementa.

Após a organização dos dados, foi realizada uma leitura flutuante para identificar nos documentos dados que correspondem à temática investigada. Em sequência, com as ementas coletadas, realizou uma segunda planilha contendo somente as disciplinas que abordavam a alfabetização e letramento. Sendo organizada em cinco partes contendo: Cursos/IES, cidade, disciplina e ementa.

Na etapa do tratamento dos resultados, buscou-se identificar como o processo de alfabetização e letramento estavam presentes nos documentos. Em seguida, os dados foram analisados e comparados com autores que discutem a temática.

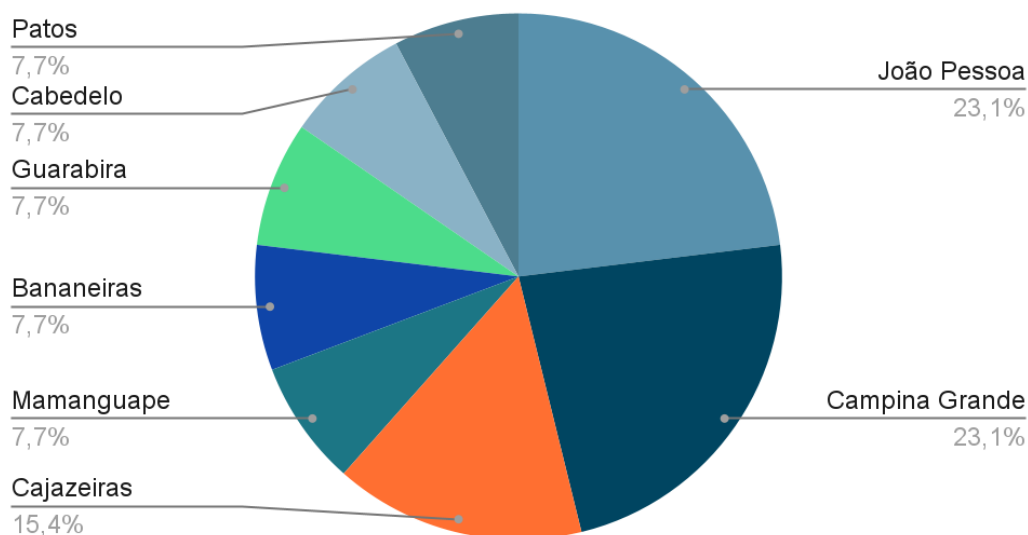
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia

Esta seção visa apresentar as estruturas curriculares dos cursos de Pedagogia de onze instituições, sendo dez públicas e uma privada. O acesso aos PPC, ocorreu nos sites das instituições, e objetivou-se investigar a inserção da alfabetização e letramento nas ementas curriculares. O gráfico apresenta em formato de porcentagem, a distribuição das Instituições de Ensino Superior (IES) com curso de Pedagogia no Estado da Paraíba. As duas cidades com maior número de IES ofertando o curso são João Pessoa e Campina Grande, com 23,1% e, em sequência, Cajazeiras com 15,4%. O Estado possui, de acordo com IBGE, 223 municípios, porém, durante a pesquisa, constatou-se que o curso de Pedagogia está presente em apenas 8 cidades, o que não representa nem 25% dos municípios do Estado.

Gráfico: Cidades com IES em Pedagogia

Cidades com IES em Pedagogia



Fonte: elaboração da autora, 2025.

Para uma melhor compreensão desta seção, faz-se necessário contextualizar a concepção de currículo. O currículo é um documento que define os conteúdos a serem desenvolvidos, orientando o trabalho dos (as) docentes. Ademais, a elaboração deste documento passa pelos

propósitos educativos e pelas políticas educacionais, ou seja, este documento é vinculado às concepções filosóficas, políticas culturais de interesses que influenciam a sociedade (Libâneo, 2019).

Nesta mesma perspectiva, Frangella (2016), afirma que o currículo constitui-se como um campo de produção cultural, espaço-tempo de negociações que integram discursos, concepções e práticas desenvolvidas nos diferentes contextos da sociedade. Este documento é um campo de disputas, em particular no que diz respeito à formação de alfabetizadores, dado que é por meio da alfabetização e letramento que os sujeitos tornam-se críticos, capazes de transformar sua realidade.

Quadro 2: Objetivos dos IES²

IES	CAMPUS	CURSO/ MODALIDADE	OBJETIVO
UFPB	Campus I	Pedagogia / Presencial	O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.
UFPB	Campus I	Pedagogia / EAD	Define-se como objetivo principal deste curso de Licenciatura em Pedagogia a formação de professores para o exercício do magistério na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, para a atuação em processos de gestão educacional.
UFPB	Campus I	Pedagogia do Campo / Presencial	Proporcionar a formação de professores em nível superior através do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, para atuar, preferencialmente, em projetos educativos nas áreas rurais em geral e de assentamentos dos movimentos sociais do campo.

² Os objetivos dos cursos estão em formato de citação direta

UFPB	Campus IV	Pedagogia / Presencial	O Curso de Licenciatura em Pedagogia, através da reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, tem como objetivo geral promover a formação de professores para Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras áreas nas quais ocorre ação educativa, cujas práticas estejam sintonizadas com as necessidades da sociedade.
UFPB	Campus III	Pedagogia / Presencial	A formação de profissionais por meio deste curso se funda em princípios éticos, sociais e humanos para atender: a) as demandas de desenvolvimento humano, educacional, cultural das crianças, jovens e adultos da cidade e do campo; b) a profissionalização adequada para os profissionais que já praticam a docência, mas, que não tiveram a oportunidade de estudar em Universidade ou Institutos de Educação Superior;c) a continuidade dos estudos aos jovens que concluem o curso Médio, última etapa da Educação Básica e o Curso Médio na modalidade Normal no município de Bananeiras/PB e adjacências
UEPB	Campus I	Pedagogia / Presencial	Formar pedagogas e pedagogos para o exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para a Gestão Educacional em espaços escolares e não escolares nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, comprometidas e comprometidos com um projeto social, político e ético que contribua para o processo de emancipação social dos sujeitos, com vistas a uma educação democrática de qualidade.
UEPB	Campus III	Pedagogia	Contribuir com a formação crítica de educadores/as enquanto sujeitos históricos, comprometidos com a construção e a transformação da prática educativa;
UFCG	Campus I	Pedagogia	Formar o professor capaz de atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de Processos Educativos
IFPB	Campus I	Pedagogia	Formar pedagogos(as) críticos, reflexivos, transformadores da realidade social e escolar, a

			partir de uma formação gratuita e de qualidade que proporcione qualificação para atuação na docência da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos - EJA, na área de serviços e apoio escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, agindo com princípios éticos e inclusivos capazes de contribuir com o desenvolvimento humano, em todo o território nacional, em especial do estado da Paraíba e da região Nordeste do País.
UNOPAR		Pedagogia	O curso de licenciatura em Pedagogia tem como propósito formar professores para exercer funções de docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Fonte: elaboração da autora, 2025.

Ao observar os objetivos propostos pelos cursos de graduação em seus PPCs (quadro 2), pode-se afirmar que dialogam com a resolução criada pelo MEC que instrui quais são as diretrizes para o curso de Pedagogia nas instituições do País. É bem singular aparecer em todos a formação democrática do educador para sua atuação em diferentes áreas dentro da educação, em especial na Educação Infantil e Anos Iniciais. Além de colocar a sociedade como o centro de todo processo formativo.

Na Resolução CNE/CP N° 1, DE 15 DE MAIO DE 2006, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Informa que,

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Os objetivos dos cursos de Pedagogia investigados correspondem ao que é proposto na resolução, indo ao encontro de uma formação intencional, reflexiva e metódica, na atuação nas diversas esferas da sociedade, em particular nas escolas. Além disso, os objetivos demonstram as concepções políticas adotadas pelas instituições.

3.2 Componentes curriculares dos cursos de Pedagogia e suas interligações com os conceitos de alfabetização e letramento

Esta subseção pretende analisar os componentes curriculares dos cursos de Pedagogia relacionados ao processo de alfabetização e letramento, tendo em vista que o currículo tem uma dupla função como organizar e criar possíveis barreiras entre os componentes em disciplinas isoladas, fragmentando o ensino (Cavalcante, 2024).

Efetuuou-se uma investigação dos componentes curriculares que apresentavam relações com o tema central deste estudo, identificando-se um total de dezesseis componentes curriculares que apresentavam relações com o tema investigado. Excluíram-se aqueles componentes que não estavam vinculados a alfabetização e letramento.

A seguir, serão analisados e discutidos, com base em autores que estudam e defendem a temática alfabetização e letramento, as ementas curriculares dos cursos investigados.

Quadro 3: Disciplinas e ementas, cursos de Pedagogia na Paraíba³

UFPB - PEDAGOGIA PRESENCIAL / CAMPUS I	
Componente Curricular	Ementas
Língua e Literatura	A literatura no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. Os vários gêneros literários no contexto da educação. A literatura e a produção de textos na escola. A literatura: direito e prazer.
Alfabetização de Jovens e	A concepção de analfabetismo e de alfabetização: implicações

³ Desejando uma melhor compreensão e leitura fluida, os componentes curriculares que estão relacionados à alfabetização de maneira indireta, não estão presentes na tabela. Além disso, as ementas estão citadas de maneira direta.

Adultos	teórico-metodológicas e políticas, leitura e escrita de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos na sociedade brasileira.
UFPB - PEDAGOGIA EAD / CAMPUS I	
Linguagem e Pensamento na Educação Infantil	Concepções de linguagem. As diversas linguagens como expressão do pensamento infantil. A linguagem como processo de interação social. A oralidade, a leitura e a escrita no processo de letramento. A fala e a escrita como produção social.
UFPB - PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO NO CAMPO / CAMPUS I	
Conteúdo e Metodologia do Ensino de Português	O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita, nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos, nos anos iniciais. Fundamentos linguísticos, fonológicos, sociopsicolinguísticos da língua materna. A leitura e a escrita como práticas sociais de linguagem. Letramentos e estratégias de ensino.
Alfabetização: processos, métodos e práticas	Concepções de alfabetização e letramentos; aspectos sociais, políticos e teórico-metodológicos da alfabetização e letramento. Perspectiva histórica da alfabetização. Os processos de construção da leitura, da escrita e do letramento.
UFPB - PEDAGOGIA PRESENCIAL / CAMPUS III	
Fundamentos da Alfabetização	Diferentes perspectivas da alfabetização. Ação pedagógica e concepção tradicional do ensino da língua oral e escrita. Escrita como sistema de representação. Ensino e aprendizagem da língua como prática discursiva.
Alfabetização	Como se ensina e como se aprende a ler e escrever. Pontos de vistas sobre o processo de aquisição da leitura e escrita. Processo de aquisição do sistema de escrita e desenvolvimento das habilidades de uso da escrita. Leitura, estratégias de leitura. Metodologias direcionadas ao ensino da escrita e leitura. Identificação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita no processo de alfabetização. Construção de olhares e alternativas para as dificuldades de aprendizagem
Práticas de Letramento	Letramento –algumas abordagens. Letramento é uma prática social de uso permanente da leitura e escrita nas relações sociais das pessoas, entre os indivíduos, para comunicarem-se, para atribuírem significados à cultura, as experiências, vivências, experimentações e produções sociais. Eventos

	escolares para o desenvolvimento do processo de letramento
UFPB - PEDAGOGIA PRESENCIAL / CAMPUS IV	
Alfabetização e Letramento	Conceito de alfabetização e letramento. Métodos de alfabetização. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional brasileiro. A linguagem como sistema simbólico representativo das interações humanas. Processos de Alfabetização e alternativas metodológicas. A função social da Escrita em uma sociedade letrada. Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto.
UFCG - PEDAGOGIA PRESENCIAL / CAMPUS CAMPINA GRANDE	
Nas ementas disponíveis para consulta, não possui nenhuma que cite a alfabetização de forma direta.	
IFPB - PEDAGOGIA EAD / CAMPUS I	
Alfabetização e Letramento	Aspectos sócio-históricos das concepções sobre Alfabetização e Letramento. Contribuições de Piaget e Vygotsky para o processo de Alfabetização. O sistema de escrita alfabética. Contribuições de Emília Ferreiro: Psicogênese da Língua Escrita. Perspectivas didático-metodológicas para Alfabetização e Letramento. Práticas de Alfabetização, gêneros textuais, oralidade, leitura e produção textual. Gramática e Ortografia. Contribuições de Paulo Freire para a Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos. Formação de leitores e produtores de textos; Práticas de Linguagem Contemporânea e a Cultura Digital de acordo com a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva. Sequência Didática e Interdisciplinaridade na Alfabetização e Letramento. A relação entre o brincar, o jogo e o lúdico no processo de Alfabetização.
Educação de Jovens, Adultos e Idosos	Visão histórica, filosófica e política da Educação de Jovens e Adultos. Concepções teórico-metodológicas e práticas pedagógicas para EJA. As especificidades da Educação de Jovens e Adultos. O perfil sociocultural dos educandos jovens, adultos e idosos e suas necessidades de aprendizagem. Propostas pedagógicas voltadas para sujeitos jovens, adultos e idosos em diversos âmbitos e dimensões da vida social da Alfabetização à Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). Identidades plurais e o contexto intergeracional; Planejamento, Currículo e Avaliação na Educação de Jovens

	Adultos e Idosos. Projeto integrador em articulação com temas geradores. Pesquisa sobre a Educação de Jovens, Adultos e Idosos: desafios e possibilidades.
UEPB - PEDAGOGIA / CAMPUS CAMPINA GRANDE	
Alfabetização e letramento	Conceitos e processos de Alfabetização e Letramento. Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. Avaliação diagnóstica da leitura e da escrita e mediação docente. Situações de aprendizagem de Alfabetização e Letramento.
Educação de Jovens e Adultos I	A EJA como direito público e subjetivo do cidadão e dever do Estado. Fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da EJA e o alargamento do seu campo conceitual. Contribuições do campo da Educação popular à EJA a partir dos princípios Freireanos. A EJA como modalidade do ensino fundamental e médio no âmbito do sistema educativo e as especificidades curriculares e as identidades dos seus sujeitos. Alfabetização e letramento.
UEPB - PEDAGOGIA / CAMPUS GUARABIRA	
Alfabetização e letramento	Os conceitos de alfabetização e letramento (alfabetismo, analfabetismo, analfabetismo funcional), a partir de uma ampla discussão teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita das crianças, dos jovens e dos adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordagem histórica da alfabetização no contexto educacional Brasileiro. Aquisição e desenvolvimento da linguagem. Processos de alfabetização. Letramento: práticas e concepções; Análises de processos de Letramento nas práticas educativas. Principais processos envolvidos no ensino da língua escrita. Análise e elaboração de material didático de alfabetização na perspectiva do Letramento.
UNOPAR - PEDAGOGIA / CAMPUS JOÃO PESSOA	
Letramentos e Alfabetização	Alfabetização e Letramento na perspectiva histórica. O construtivismo e a construção da escrita. Fundamentos teóricos, metodológicos e legais da alfabetização e letramento na Educação Básica. Práticas e intervenções didáticas no ciclo da alfabetização na Educação Básica. O letramento e o papel da interdisciplinaridade em contextos escolares e não escolares.
Práticas de Alfabetização e	Estratégias e metodologias para o trabalho com a leitura, a

Letramento	oralidade e a escrita no processo de alfabetização na Educação Básica. Aspectos teóricos e metodológicos da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.
------------	--

Fonte: Elaboração da autora, a partir dos PCCs dos cursos, 2025.

Segundo Alcântara (2024), a pedagogia é indispensável para o campo da educação, promovendo fundamentos teóricos e práticos para a formação de profissionais da área. Durante a formação inicial em Pedagogia, os estudantes buscam compreender como os contextos sociais, culturais e econômicos impactam a educação (Alcântara, 2024).

Com o surgimento da contemporaneidade, a sociedade enfrenta diversas transformações, sendo necessário uma quebra de modelos educacionais que não conseguem acompanhar as mudanças sociais, tecnologias e culturais (Alcântara, 2024; Alarcão, 2010; Delors, 1998).

Em concordância com esta concepção, a formação inicial de Pedagogos (as), deve estar alicerçada com uma postura que forme educadores capacitados para enfrentar as demandas da profissão, como o analfabetismo que impede os sujeitos usufruir de maneira plena seus direitos. Como mencionado nos capítulos anteriores, a alfabetização e letramento são imprescindíveis para o desenvolvimento do cidadão crítico e ativo em todas as esferas da sociedade. No entanto, as instituições investigadas ofertam poucos componentes curriculares relacionados à temática, sejam eles de caráter obrigatório ou optativo.

A composição curricular dos três *campus* investigados da UFPB, seguem a seguinte divisão: Conteúdos Básicos Profissionais, Conteúdos Complementares, Conteúdos Complementares Obrigatórios, Conteúdos Complementares Optativos e Conteúdos Complementares Flexíveis.

Os componentes Básicos Profissionais são conhecimentos teóricos, científicos, filosóficos e históricos associados à Educação e disciplinas de estágio das licenciaturas, permitindo aos discentes experiência na docência e pesquisa (Silva, 2023). Mesmo que não sigam a docência, esses conhecimentos são considerados essenciais para formação do (a) Pedagogo (a). Durante o mapeamento, tornou-se perceptível a existência de Componentes Básicos Profissionais vinculados a alfabetização e letramento nos três *Campus* da UFPB.

No *campus* I, na modalidade presencial a palavra alfabetização é encontrada em duas disciplinas, Língua e Literatura e Alfabetização de Jovens e Adultos, esta última é oferecida no oitavo período, sendo obrigatória apenas aqueles que são da área de aprofundamento da EJA, ou

seja, subtendem que aqueles que optam pelo aprofundamento em Educação Especial apenas tem contado com a alfabetização em uma disciplina, Língua e Literatura. Tal fato pode fragilizar a formação desses futuros docentes que irão atuar na área da Educação Especial, uma vez que esse processo também é de suma importância para alunos com deficiência e/ou necessidades específicas de aprendizagem.

A concepção de alfabetização presente nos dois componentes curriculares supracitados está relacionado ao viés político, que segundo Macedo (2000), a alfabetização é uma política cultural, significativa ao ponto de ser encarada como um conjunto de práticas que atuam para ofertar o poder, quer para marginalizar as pessoas. Na ementa das duas disciplinas, estas com carga horária de 60 horas. Além disso, constatamos que a palavra letramento não é mencionada, o que requer atenção, uma vez que mesmo sendo processos diferentes, são indissociáveis.

O letramento, indica a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos sócio-cultural que os sujeitos estão inseridos, por meio de um processo amplo que torna os sujeitos aptos a utilizar a escrita de maneira intencional em diversas situações sociais (Almeida; Fargo, 2014). A construção da linguagem escrita na criança faz parte do seu desenvolvimento integral, caracterizando-se como um trabalho contínuo de elaboração cognitiva por meio de inserção escrita nas relações sociais e orais, levando em conta a relevância que a escrita tem na sociedade (Almeida; Fargo, 2014). Dessa maneira, compreende-se a importância da inserção do letramento nas ementas curriculares, dado que sua ausência impacta na formação inicial dos (as) pedagogos(as). Ademais, os principais conteúdos identificados foram: papel da literatura na alfabetização; implicações político-pedagógicas na alfabetização e literatura como direito e prazer.

Diferente da modalidade presencial, o curso de pedagogia EaD do *campus* I, menciona o letramento na ementa da disciplina Linguagem e Pensamento na Educação Infantil, esta obrigatória, com carga horária (CH) de 60 horas. A partir da caracterização deste componente, podemos notar que sua função é direcionar os discentes do curso a compreender que durante a infância existem diversas linguagens que expressam o pensamento deste grupo. Além disso, a ementa valoriza a leitura e escrita no processo de letramento, indo ao encontro do que as autoras Almeida e Fargo (2014), defendem ao evidenciar que as crianças devem ser capacitadas a conhecerem o contexto que estão inseridas, assimilando a maneira correta de compreender o código e refletir sobre ele. Os seus principais conteúdos são: fala e escrita como produção textual,

considerando a diversidade social e cultural dos discentes; oralidade e escrita vinculados ao letramento e as diversas expressões de linguagem na Educação Infantil.

Durante o mapeamento, foi possível notar que no sexto período é ofertada a disciplina Linguagem e Pensamento no Ensino Fundamental. Contudo, sua ementa não menciona a alfabetização e letramento. Além disso, constatamos a ausência da alfabetização no curso de Pedagogia EaD. Assim, como as modalidades presencial e EaD, o curso de Pedagogia do Campo tem disciplinas relacionadas a alfabetização e letramento, com a carga horária de sessenta horas. No entanto, os dois componentes curriculares do curso não separam a alfabetização do letramento, como os cursos supracitados. Dessa maneira, notamos que a Pedagogia do Campo, compreende que os dois processos são indissociáveis. Os principais conteúdos identificados desses componentes curriculares foram: estrutura da língua materna associado às concepções de aspectos linguísticos, fonológicos e sócio psicolinguístico; historicização da alfabetização e alfabetização e letramento.

No *campus* III, possui três componentes que abordam diretamente a alfabetização e letramento. As disciplinas de Fundamentos de Alfabetização e Alfabetização são obrigatórias no currículo, correspondentemente no terceiro e quarto período, se tratando das turmas matutinas e vespertinas. A primeira aborda em sua ementa a concepção tradicional em relação ao processo de alfabetização de escrita e leitura. A autora Soares (2004) afirma que a concepção tradicional traz os métodos analíticos e sintéticos os tornando independentes no processo de alfabetização, colocando a leitura como decodificação e a escrita como decodificação que antecede o letramento. Porém, nas concepções atuais compreende que alfabetização e letramento acontecem de forma síncrona.

As disciplinas de Alfabetização e Práticas de Letramento, não fazem esse diálogo entre alfabetização e letramento, cada uma aborda de forma individual as temáticas, mas é preocupante que os discentes que optarem por não cursar a disciplina Práticas de Letramento, não terá uma formação completa no assunto. É necessário que o currículo do *Campus* III seja atualizada para trazer as temáticas em uma perspectiva mais atualizada, para que todos os estudantes possam ter uma formação que prepare para trabalhar de maneira plena a alfabetização e letramento.

O *campus* IV é o único, dentro dos cursos presenciais na UFPB, que possui somente um componente curricular obrigatório nomeado como Alfabetização e Letramento. Abordando as concepções de alfabetização e letramento, apresentando a função social da escrita e métodos de

alfabetização para a prática docente, é uma disciplina cursada no terceiro período. O curso tem 3480 horas e somente 60 horas são dedicadas à compreensão de alfabetização e letramento.

Os principais conteúdos da disciplina estão relacionados com a historicização da alfabetização; alfabetização e letramento e função social da escrita. Diferente dos PCCs dos campus supracitados da UFPB, o Campus IV disponibiliza as referências básicas em suas ementas, que são: Albuquerque e Leal (2005); Braggio (1992); Cagliari (2002); Ferreira (1993); Ferreira (1992); Kato (1998); Rocha (2010); Roxo (1998) e Smolka (2003). Autores cruciais para a alfabetização e o letramento no Brasil, por investigarem o processo de escrita por diversos ângulos e consolidarem o conceito de letramento no contexto brasileiro.

Contudo, assim como nas modalidades EaD e Presencial, notamos a ausência da alfabetização e letramento nas demais disciplinas nos três *campus*. Há uma carga horária imensa no curso, mas o máximo de horas dedicadas a alfabetização fica entre mínimo 60 horas e máximo de 180 horas. Nas reformulações dos PPC dos cursos, é necessário ampliar a discussão sobre alfabetização e letramento e não somente inserir disciplinas, mas que a ementa de outras disciplinas, como o ensino de português, aborda como um dos pontos de estudo a temática.

O curso de pedagogia presencial na UFCG *Campus I* não apresenta nenhum componente curricular que tenha em sua ementa a alfabetização e o letramento de forma direta. De acordo com Cruz (2017), o papel do pedagogo é conduzir os estudantes a um percurso de uma aprendizagem significativa, servindo como mediador no processo do desenvolvimento e, por isso, é necessário conhecer os conceitos e métodos do processo de aquisição da linguagem escrita e leitura. Entretanto, os seguintes componentes curriculares mesmo sem citar em suas ementas a alfabetização e o letramento, apresentam bibliografias básicas relacionadas a alfabetização: Iniciação aos estudos linguísticos com CH 60 horas, tendo como uma das bases bibliográficas o autor Cagliari (1989); Tecnologias e Educação, CH 60 horas, citando o autor Fernandes (2004); Fundamentos teóricos e metodológicos em EJA, CH 60 horas, tendo como uma das bases bibliográficas a autora Fuck (1993); Políticas públicas e formação em EJA, CH 60 horas, citando a autora Di Pierro (2004) em sua base bibliográfica. Em relação ao letramento, apenas a disciplina Língua brasileira de sinais, cita Lodi *et al.* (2002) em sua bibliografia complementar. Dessa forma, compreende-se que o curso de Pedagogia da UFCG, mesmo não citando a alfabetização e letramento de maneira direta, a presença desses dois processos estão presentes em disciplinas vinculadas ao ensino da língua materna.

A presença da alfabetização e do letramento em todos os componentes curriculares do curso de Pedagogia pode contribuir na formação de futuros docentes com o desenvolvimento profundo e abrangente acerca da linguagem escrita e formação integral dos discentes. No entanto, é de suma importância o curso de Pedagogia da Universidade acima mencionada, reformular seu currículo adicionando a alfabetização e o letramento em suas ementas curriculares.

Observando o PPC do IFPB, temos dois componentes curriculares que dialogam a alfabetização e letramento, mas em campos de atuação distintos. O primeiro é Alfabetização e Letramento que aborda de uma forma geral o conceito e traz um diferencial que é abordar psicólogos da educação como contribuidores da educação. Segundo Josefi (2011) Piaget e Vygotsky contribuíram bastante para o processo de alfabetização na compreensão do desenvolvimento e aprendizagem. Piaget entende a criança como um ser ativo em todo o seu processo de aprendizagem e Vygotsky afirma que a criança aprende através da interação social e cultural com outro, se desenvolvendo pelo meio histórico-cultural.

Este componente Curricular tem a CH de 60 horas. Sua referência bibliográfica base é composta por Bortoni-Ricardo *et al.*, (2010); Soares (2018; 2020) e Kleiman *et al.*, (2005). As complementares são: Freire (2018); Soares (2018); Lerner (2008) e Marcuschi (2008)

A segunda disciplina é Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que não possui muita diferença do que propõe a ementa da outra disciplina. Sua CH é de 45 horas, tendo como referência bibliográfica os seguintes autores: Freire (2008;2011); Machado (2005) e Soares *et al.* (2020). As complementares são: Andrade (2019); Beiral (2007); Silva (2007); Brasil (2000) e Guedes (2013). Entretanto, apresenta um cuidado e atenção que o educador precisa obter para ensinar nessa modalidade de ensino. A UEPB IFPB, apresentam ementas elaboradas e abordam a alfabetização e letramento, todavia o vazio que outros componentes curriculares deixam é perceptível no PCC.

Encaminhando-se para os *Campus* I e *Campus* III da UEPB, foi constatado durante o mapeamento a existência da disciplina Alfabetização e Letramento, nos dois *Campus* investigados. A carga horária da disciplina no *Campus* I é de 90 horas, já no *Campus* III é de 45 horas. Mesmo tendo uma carga horária reduzida em relação ao *Campus* I, a ementa do *Campus* III é mais abrangente a respeito dos conceitos de alfabetização e o letramento e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de crianças, dos jovens e dos adultos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a ementa apresenta conteúdos acerca da história da

alfabetização educacional brasileira e análise e elaboração de material didático de alfabetização na perspectiva do letramento, assuntos estes não contemplados no *Campus I*. Todavia, o *Campus I* em sua ementa aborda a avaliação diagnóstica da leitura e da escrita, que segundo Moraes *et al.*, (2021), a avaliação diagnóstica auxilia na identificação das causas e dificuldades específicas dos alunos em relação ao seu processo de ensino aprendizagem. Dessa maneira, compreende-se que é de suma relevância a avaliação diagnóstica está presente nas ementas curriculares.

Além da disciplina alfabetização e letramento no *Campus I*, o componente curricular Educação de Jovens e Adultos, com CH de 60 horas, cita em sua ementa a alfabetização e o letramento, tendo sua concepção alicerçada na educação popular Freireana. As referências bibliográficas básicas do *Campus I* acerca da temática alfabetização e letramento são: Adams (2006); Cagliari (1989); Ferreiro e Teberosky (1985) e Garcia (2015). As complementares: Araújo (2001) e Soares (1998; 2004; 2007). Sobre as demais disciplinas, a alfabetização e letramento são citados nas referências básicas e complementares dos seguintes componentes curriculares: Educação de jovens e adultos II; Ensino de Ciências Naturais; Ensino de Língua Portuguesa; Estatísticas nos Anos Iniciais de escolarização e Políticas de Currículo para o Ensino Fundamental. O *Campus III* não tem referências complementares, apenas as básicas que são: Ferreiro (1986); Kleiman (1995); Rojo (1998); Soares (1998) e Tfouni (2007).

Seguindo-se ao curso de Pedagogia da Unopar, durante o processo de investigação, observou-se a presença de duas disciplinas vinculadas a alfabetização e letramento: Letramentos e Alfabetização, com CH de 60 horas e Práticas de Alfabetização e Letramento, com CH de 80 horas. Os dois componentes curriculares estão alicerçados ao construtivismo e a construção da escrita, metodologias para o trabalho com a leitura, a oralidade e escrita no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. É válido ressaltar, que a Unopar é a única instituição investigada, que aborda a concepção de Letramentos e não apenas Letramento. Letramentos concebe a pluralidade de práticas e conceitos, valorizando o desenvolvimento integral dos sujeitos e reconhecendo os diversos contextos sociais (Geraldí, 2014; Terra, 2013). O PPC do curso não disponibiliza as referências bibliográficas e complementares dos componentes curriculares.

Em relação às referências básicas e complementares, nota-se a prevalência dos textos de Magda Soares e Emília Ferreiro. Mesmo sendo pesquisadoras conceituadas na Educação brasileira, em particular no campo da alfabetização, é necessário que os PPCs atualizem as

referências. Essa atualização não implica em desconsiderar as referências bibliográficas já existentes nas ementas dos cursos investigados, mas sim ampliá-las com novos estudos que circundam a alfabetização e letramento, visto que este campo deve acompanhar as mudanças constantes da sociedade.

Observa-se nas prevalências dos conteúdos, as concepções de alfabetização e letramento e sua historicização e a importância desses campos para escrita e leitura crítica. Contudo, é necessário que as ementas valorizem os diversos métodos de alfabetização, uma vez que os sujeitos são diversos, e não aprendem apenas com um método de alfabetização. Além disso, consta-se uma prevalência dos componentes curriculares intitulados de alfabetização e letramento, ou seja, as instituições compreendem que o processo de alfabetização não é isolado, mas um processo complexo que deve valorizar os contextos sociais.

A ausência de uma abordagem aprofundada sobre alfabetização e letramento nos componentes curriculares é perceptível. Para suprir essas lacunas, observa-se que algumas disciplinas, principalmente o Estágio em Ensino Fundamental, abordam de maneira rápida e reduzida os conceitos principais de alfabetização e letramento. A CH disponível para as disciplinas obrigatórias que tratam diretamente do tema, não é suficiente para a profundidade da temática. Algumas IES ofertam disciplinas eletivas, mas nem todos os discentes as cursam. É preciso que as IES repensem o currículo e ofereçam um espaço mais amplo para o trabalho com alfabetização e letramento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização e letramento desempenham um papel central nos cursos de Pedagogia. Uma formação inicial não fragmentada, possibilita que a atuação dos pedagogos (as) sejam eficazes para orientar os discentes, sejam eles da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental ou EJA, no universo da leitura e escrita de maneira significativa.

O presente estudo, visou compreender as concepções e a importância dos processos de alfabetização e letramento na formação inicial de Pedagogos (as) nos cursos de Pedagogia da Paraíba, tendo como objetivo principal verificar conteúdos e referências bibliográficas sobre alfabetização e letramento selecionados pelos cursos de pedagogia na Paraíba.

A primeira seção deste trabalho teve como objetivo dissertar sobre as concepções de alfabetização e letramento ao longo da história. A segunda seção, abordou a trajetória do Curso de Pedagogia, e o seu papel na Educação brasileira. Buscou-se identificar os componentes curriculares vinculados a alfabetização e letramento nas ementas disponibilizadas nos PPCs dos cursos. Os dados foram coletados entre fevereiro e março, utilizando os sites oficiais das instituições pesquisadas.

Durante a pesquisa, foram encontradas 7 instituições de ensino superior, contendo 4 públicas - UFPB, UFCG, UEPB e IFPB -, distribuídas em municípios diferentes, e 3 universidades e faculdades particulares, todas se encontram na região nordeste e especificamente no estado da Paraíba. As IES possuem acesso às suas respectivas grades curriculares, mas as ementas disponíveis para consulta apenas nas IES públicas e a UNOPAR, que é privada. O número de disciplinas selecionadas foi 16, das quais 12 disciplinas são exclusivamente sobre o estudo de alfabetização e letramento, e 4 são destinadas a outras áreas da Pedagogia, mas abordam o tema de forma simplificada.

As referências usadas pelas IES não estão atualizadas, mas não podem ser descartadas durante a reformulação do PCC. É necessário acrescentar novas referências para que se tenha um amplo entendimento sobre alfabetização e letramento. Algumas ementas apresentam ideias de uma alfabetização tradicional como principal abordagem, mas é importante apresentar ao discente diferentes conceitos de alfabetização e letramento, para que possa escolher o que mais lhe fizer sentido. Diante disso, sugerimos as seguintes referências, visando ampliar as diversas concepções sobre alfabetização e letramento: Moraes (2004); Capovilla & Seabra (2021); Seabra *et al.*, (2021); Carvalho *et al.* (2023); Brandão & Rosa (2021); Kalantzis *et al.* (2020).

O desenvolvimento deste trabalho, identificou que os cursos de Pedagogia correspondem aos objetivos do CNE, proposto pelo MEC. Contudo, no que diz respeito à alfabetização e letramento, não é ofertado uma base teórica e prática sólida. Além de valorizar apenas um método de alfabetização, desconsiderando que uma compressão dos diferentes métodos beneficiará o processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Além disso, as ementas exploradas da UFPB modalidade presencial, citam apenas a alfabetização, não tornando evidente o letramento na formação dos futuros docentes, sendo necessário uma reestruturação dos PPCs para garantia de uma formação não fragmentada, mas com potencialidades que impactam de maneira positiva as atuações dos docentes.

Este trabalho tem um grande relevância para a academia, pois permite ao discente e ao docente refletir a formação inicial dos cursos de Pedagogia voltada para a alfabetização e letramento. É uma pesquisa que não está finalizada, e espero continuar pesquisando esta temática, podendo, realizar um estudo mais aprofundado sobre as ementas. Ademais, espero que esta investigação contribua com as futuras pesquisas vinculada à temática que foi discutida.

REFERÊNCIAS

Agência de Notícias do IBGE. **Censo 2022**: Taxa de analfabetismo cai de 9,6% para 7,0% em 12 anos, mas desigualdades persistem. Agência de Notícias do IBGE, 17 maio 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/noticias/37079-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 4 mar. 2025.

AVILA, Sibelly Khetrin Guedes de; SANDMAN, Andre. **Alfabetização pelo método fônico**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20524>. Acesso: 05 de abr. de 2025.

ALCÂNTARA, Luana dos Santos. **Saberes construídos a partir do currículo do curso de Pedagogia: o que dizem os estudantes?**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2024, p. 74. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30643> . Acesso em: 06 mar. 2025.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de. A importância do letramento nas séries iniciais. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf> . Acesso em: 08 abr. 2025.

Brandão, Ana. Carolina Perrusi; Rosa, Ester Calland de Sousa. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: Mediações pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em : 05 mar. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: documento de caráter obrigatório que orienta a formulação dos currículos escolares**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 22 mar. 2025

CAVALCANTI, Julyanna Rossany Silva de Oliveira. **Um olhar sobre a trajetória da formação do pedagogo: os processos de ensino para sua atuação em espaços não escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2020, p. 39. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17796/1/JRSOC13072020.pdf> Acesso em: 03 mar. 2025.

CAVALCANTE, Ana Chiara Melo. **Alfabetização e letramento no projeto pedagógico do curso de Pedagogia da UFPB. 2024**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32643/1/ACMC18112024.pdf> Acesso em: 03 mar. 2025.

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores In: MORAIS, Artur G. de; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma F. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Capovilla, F. C. & Seabra, A. G. **Alfabetização: Método Fônico**. Editora Memnon, 2021.

CARVALHO *et al.* Letramentos Acadêmicos como práticas sociais. Editora Autêntica Business, 2023.

FERREIRA DA CRUZ, Bruna. **Letramento e alfabetização na educação infantil: o papel do pedagogo no processo de ensino-aprendizagem**. 2017. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Atenas, Paracatu, 2017. Disponível: https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/LETRAMENTO_E_ALFABETIZACAO_DA_EDUCACAO_INFANTIL_o_papel_do_pedagogo_no_processo_de_ensino_aprendizagem.pdf. Acesso: 09 de abr. de 2025.

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

Decreto nº 1.190, de 04 de abril de 1939. Da Organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**. Brasília. DF. 06 abr. 1939. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del1190.htm . Acesso: 22 mar. 2025.

DE SOUSA, Hélio Erikson Fontes; DE MELO FONTES, Jully Silva. O RENASCIMENTO DA EDUCAÇÃO: UM RETORNO A EDUCAÇÃO CLÁSSICA? a return to classical education?. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 2, n. 11, 2023. Disponível em : <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/239> . Acesso em 13 maio. 2025.

FAUSTO, Fabíola Kethelly Remígio; SANTOS, Ivaneide Sousa dos; ARANHA, Renata Cordeiro. **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: uma análise do currículo do curso de pedagogia da UFPB para atuação em espaços não escolares**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2014, p. 47. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1233/1/FKRF21092016.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2025.

FONTANA, Felipe; PEREIRA, Ana Carolina Torrente. Pesquisa documental. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**, v. 2, p. 42-58, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Magalhaes-Junior/publication/370364182_Metodologia_da_Pesquisa_em_Educacao_e_Ensino_de_Ciencias/links/644c3dd797449a0e1a645b35/Metodologia-da-Pesquisa-em-Educacao-e-Ensino-de-Ciencias.pdf#page=45 . Acesso em: 01 mar. 2025.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres. Políticas de formação do alfabetizador e produção de políticas curriculares: pactuando sentidos para formação, alfabetização e currículo. **Práxis Educativa**, v. 11, n. 1, p. 107-128, 2016. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092016000100107&script=sci_abstract . Acesso em: 05 abr. 2025.

FALCÓN, Rafael. **Os graus de letramento**. Disponível em: <https://rafaelfalcon.com.br/letramento/> . Acesso em: 9 maio 2025.

FALCÓN, Rafael. **O que é educação clássica**. Disponível em: <https://rafaelfalcon.com.br/artigos/o-que-e-educacao-classica/> . Acesso em: 9 maio 2025.

GERHARDT. Tatianne Engel.; SILVEIRA. Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. PortoAlegre: UFRGS Editora, 2009.

GHIRALDELLI JR, Paulo. O que é pedagogia. **São Paulo: Brasiliense**, v. 4, 1987.

GERALDI, J. W. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 25–34, jul. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200003> . Acesso em: 12 abr. 2025.

JOSEFI, Ângela Helena Bona. Alfabetização: concepções e contextos de ensino . **Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 9, p. 89–104, 2011. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/reaa/article/view/11568>. Acesso em: 9 abr. 2025.

KALANTZI Mary; COPE Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas, SP: Unicamp, 2020.

LIMA, Josiane Barbosa de. **FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR: uma análise do PPC do curso de Pedagogia (presencial) do Centro de Educação, Campus I, da UFPB**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2014, p. 35. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32646/1/JBL18112024.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê?. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007

_____. Pedagogia e Pedagogos: Inquietações e buscas. **Educar, Curitiba**, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR

LIBÂNEO, José Carlos. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate. VII Edipe. **Goiânia: Editora da UFG**, 2019.

MACHADO, L. S. Alfabetização. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática dos conteúdos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 15-39, v. 12. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381283/1/caderno-formacao-pedagogia_12.pdf. Acesso: 05 de abr. de 2025.

MACEDO, Donaldo. Alfabetização, linguagem e ideologia. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 84-99, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/XJSKhWCySyV44dtkGrr5GQM/> . Acesso em: 05 mar. 2025.

MENDONÇA, O. S. Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização. Conteúdo e Didática de Alfabetização. **UNESP**, 2011.

MORAIS, M. B. X.; CHAVES, M.J.; SANTOS, M. R. L. dos.; RODRIGUES, R. O.; e BAUER, R.S (2021). Avaliação diagnóstica no processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. **VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU**. João Pessoa/ Paraíba. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/.pdf> . Acesso em: 14 abr. 2025.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. In: **Revista Poíesis** - Volume 3, N. 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>. Acesso: 06 de jul. de 2018.

SANTOS, Graciely Tomaz dos; SOUSA, Jeany Silva; LIMA, Angela Ferreira. Alfabetização e letramento: o uso do método fônico como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364641850_Alfabetizacao_e_letramento_o_uso_do_me_todo_fonico_como_recurso_pedagogico. Acesso: 05 de abr. de 2025.

STAMATTO, M. I. S. Alfabetização Histórica em materiais didáticos: significados e usos. **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**. Fortaleza, 2009. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772191_0775beb8052b045c99bd309eac8ac39a.pdf. Acesso em: 06 de abr. de 2025.

SILVA, Dayana de Sousa. **O LUGAR DA NEUROCIÊNCIA NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia Ead. Campina Grande, PB, 2016, p. 33. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1791/1/DSS12122016> . Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Daiane Marques; BARRETO, Gustavo de Val. Contribuições da neurociência na aprendizagem da leitura na fase da alfabetização. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 79-90, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862021000100008. Acesso: 05 de abr. de 2025.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: Caminho e descaminhos. Revista Pátio – Revista Pedagógica, **Artmed Editora**, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso: 05 de abr. de 2025.

SILVA, Ninyve Emanuelle Oliveira da. **Formação do pedagogo alfabetizador no curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da UFPB: visões discentes**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia. João Pessoa, PB, 2023, p. 56. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29225>. Acesso em: 06 mar. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, jan./fev./mar./abr. 2004

SODRÉ, Muniz. Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes. **Editora Vozes**

Limitada, 2012.

SOUZA, Laís Andrade; DOS SANTOS FILHO, Eudaldo Francisco; TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa. Cronologia visual da tipografia: do surgimento da escrita à Idade Média. **XI Seminário de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade**, p. 524-533, 2015. Disponível em: http://www2.uefs.br:8081/msdesenho/xiseminarioppgdc2015/artigos/SD056_cronologia_visual.pdf . Acesso em: 11 mar. 2025.

SEABRA AG, Dias NM. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. Psicopedagogia** 2011. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/161/metodos-de-alfabetizacao-> Acesso em: 11 abr. 2025.

SEABRA *et al.* **Alfabetização de Jovens e Adultos: Abordagem fônica**. Editora Memnon, 2021.

TERRA, M. R.. Letramento & letramentos: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 29, n. 1, p. 29–58, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002> . Acesso em: 12 abr. 2025.